T. Riepen.

COMUNA INFANTIL

(CAMPO 24 DE AGÔSTO).

COMISSÃO DE MORADORES

* HÁ UMA EXPOSIÇÃO NA COMUNA...
... DO TRABALHO REALIZADO PELA BRIGADA PARA QUE O S.A.A.L. RECONHEÇA A ZÔNA COMO OPERAÇÃO!

332.34
(469)"1975"
COM

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
25 DE ABRIL
Nº 3201

OUTUBRO 1975

MFN-827

INTRODUÇÃO. NÚCLEOS HABITACIONAIS.

A Enorme extensão territorial da zona, as diversas condições e tipos (ilhas, casas subalugadas e casas isoladas) de habitação degradada, a dispersão, emmparte da área englobada dos casos degradados, que são em grande número, conduziram à inexistência efectiva antes da formação da Comissão de Moradores, de relações entre as pessoas da área como um todo, do que resultam evidentes particularidades e dificuldades não só do ponto de vista da intervenção S.A.A.L., mas sobretudo do ponto de vista da própria organização da população em torno dos seus problemas comuns.

Evidenciada para nós essa dificuldade procurarmos encontrar grupos com alguma significação em número de pessoas, em que as relações e identidades entre estas eram, pelo menos imediatamente, mais pálpaveis. Snqiu assim o que nós chamamos de núcleos habitacionais, nos quais baseamos toda a posterior análise e concretização em termos operacionais de zona. Estes núcleos surgiram tendo em conta a seguinte ordem de factores:

- existência de relações em termos gerais entre as pessoas envolvidas.
- locais comuns de comércio e de relação (cafés, tabernas, etc.)
- identidade de condições e tipo de habitação.
- proximidade da habitação
- existência de um certo clima fechado, em que todas as pessoas se conhecem e mantêm um relativo isolamento do exterior.

O Notar que para a definição de um núcleo habitacional não intervêm todos estes factores, sendo os núcleos definidos pelo menos por três deles.

Definimos quatro núcleos habitacionais que nos "apareceram" depois de inquirirmos a zona, encontrando de seguida os factores que motivam a sua existência. Mas a nossa ideia é de os não entender como agrupamentos fechados, sem relação entre si e com o resto da zona, mas como necessários à operacionalização das conclusões que devido à extensão da zona, não podia ser obtida em termos globais, que esconderiam todas as particularidades importantes.

Por outro lado, é evidente que os núcleos existem vistos sobre o ângulo com que se fez o inquérito. Daqui decorre que se no andamento do processo a zona for vista sobre outro ângulo poderão eventualmente ser encontrados outros agrupamentos de casos. Assim só posteriormente, sobre outro ângulo, considerado necessário, se revelarem outros agrupamentos de casos da zona, tal não deve ser prejudicado por esta definição dos núcleos habitacionais.

Passamos a descrever e justificar os núcleos, que se encontram especificados conjuntamente na planta nº2, e isoladamente nas 3, 4,5, 6, 7 e 8.

NÚCLEO 1

Gomes Leal, 34, 92 .....ilhas
R/ Eirinhas, 134-154, 151, 157, 183 .....
R/ Eirinhas 111-1º ..... casas isoladas em
R/ Eirinhas, 58, 60, 100, 102-B, 181, 185, 189, 191,. más condições
Barros ima, 710
Barros Lima, 731 (Quinta do Gama) ..... caso especial

332.34 (469) "1975" CON

NÚMERO DE PESSOAS	Nº FOGOS
nº 34 43	10
" 92 7	2
" 134 31	7
" 151 9	2
" 157 34	8
" 183 44	7
" 60 6	1
" 58 8	2
" 100 2	1
" 102 1	1
" 109-B 1	1
" 111-1º ... 2	1
" 181-185 ..16	3
" 189-191 ..13	2
" 710 4	1
" 731 199	51
420	100

nº de pessoas por fogo 4,2

nº de fogos necessários 118

COMPOSIÇÃO ETÁRIA

		Dentro do escalão	
Anos	Percentagem %	Homens %	Mulheres %
0-2	2,8%	50%	50%
3-5	5,9%	52%	48%
6-14	21,6 %	53%	47%
15-21	13,3%	61%	39%
22-44	28%	48%	52%
45-60	15,4%	46%	54%
+ 60	12,6%	32%	68%

COMPOSIÇÃO SOCIOPROFISSIONAL

Desempregados	14	3,9%
Reformados e inválidos	41	11,5%
Crianças em idade pré-escolar	7	2 %
Deficientes	3	0,84%
Domésticas	45	12,6%
Milicianos das F.A	5	1,4%
Estudantes	77	21,6%
Trabalhadores independentes	7	2 %
Empregados	83	23,2%
Operários	75	21%

Da comparação dos dois quadros anteriores podemos tirar algumas considerações que caracterizam a população que mora nesta zona :

1.- Destaca-se em primeiro lugar a grande quantidade de miúdos na idade escolar, muito superior a outras zonas, desta mesma operação. Em contraposição a percentagem de jovens(na sua maioria aprendizes de diversas profissões) é muito baixa, o que traduz o facto de sairem da zona quando têm trabalho, devido às más condições eo pouco espaço das casas dos familiares.

2.- A baixa percentagem de domésticas, devido às mulheres trabalharem fora de casa, reflecte-se ainda nos altos rendimentos familiares

menos de 2.000	13	13,5%
2.000 a 4.000	10	10%
4.000 a 6.000	23	23,5%
6.000 a 10.000	40	41%
mais de 10.000	12	12%

3.- Caracteriza-se em relação às outras pelo elevado número de operários; é peculiar o elevado número de operários e empregados que trabalham perto do local de habitação --- 70%; devido ao facto de se localizarem nesta zona da cidade pequenas fábricas e ainda por estar perto da zona comercial. .....

Constatou-se a grande fixação das pessoas no local,

pessoas que moram de 0 a 5 anos	7	9%
" " " " 5 " 10 "	11	14%
" " " " 10 " 30 "	37	49%
" " " mais de 30 "	21	28%

encontrando-se muitos parentescos entre as pessoas que lá moram.

As casas degradadas, normalmente, encontram-se longe das ruas de interesse comercial (Barros Lima), estando todas elas em verdadeiros becos sem saída (Gomes Leal, Eirinhas, Quinta do Gama). Explicamos este facto pelo pouco interesse destes terrenos para a iniciativa privada, o que traz como consequência que as casas destas zonas se encontrem sem as obras necessárias para a sua devida conservação. Nesta perspectiva, só se justifica a permanência dos moradores nesta zona centrica da cidade pelas baixas rendas (derivadas à antiguidade das pessoas do local).

menos de 100 esc.	12	12%	
100 a 3000 "	50	50%	
300 a 600 "	22	22%	média 310 esc.
mais de 600 "	8	8%	
não se sabe "	11	11%	

e pelo esforço destes em arranjar as suas moradas --- 64%.(Dado este que não é mais alta, porque 26% não se conseguiu saber se arranjavam a casa ou não; outras constatou-se que não a arranjavam porque não lho permitiam o rendimento familiar). Nesta zona foram considerados um elevado número de casos urgentes , devido ao elevado grau de degradação da sua habitação.

É de notar que a Rua de Barros Lima, está a sofrer uma forte transformação, consequência da construção de novas casas.

Normalmente as casas estão agrupadas em ilhas, em número de dez, excepto os casos isolados que se encontram na R. das Eirinhas. A Quinta do Gama (beco sem saída por excelência) é um "amontoado" de casas que resultou do arranjo de antigos armazéns.

A construção das casas das ilhas é normalmente em alvenaria de pedra; possuem um sotão, feito de armação de madeira, assim como o tecto. Relativamente aos casos isolados: são de um piso e de idênticos materiais.

Verificou-se em todo este núcleo,que a ordem de preferência dos moradores é, em primeiro lugar, a habitação; seguindo-se a cooperativa de consumo e equipamentos, tipo infantário, para crianças.

Os equipamentos deste local são escassos reduzindo-se a estabelecimentos onde se pode comprar de quase tudo (material de limpeza, produtos alimentares, etc.) e tascos. No entanto, verificou-se que as famílias têm necessidade de recorrer ao Bolhão, todas as semanas. Estes equipamentos estão no que se considera o nó do núcleo - cruzamento das ruas de Barros Lima e Eirinhas. Mas pessoas frequentam habitualmente o cruzamento de Barros Lima e Bonfim (e embora menos frequentemente o cruzamento de Barros Lima com Fernão Magalhães) na procura de cafés e estabelecimentos de vestuário.

Os miúdos nos tempos livres, dispõem de terrenos abandonados onde por vezes existem lixeiras, que convertem em local de jogos, devido à falta de jardins e espaços adequados para as suas brincadeiras.

NÚCLEO 2

Trav. das Eirinhas, 108 e 110 ..... casas isoladas em mau estado
R/ Câmara Pestana, 330 e 332 .....
Barros,Lima, 882 ..... ilhas
R/ Câmara Pestana, 361 e 389 ..... casas sobreocupadas e/ou em
R/ Barros Lima, 840, 878-2º mau estado

NÚMERO DE PESSOAS		Nº FOGOS
nº 108	2	1
" 110	6	2
" 330	68	20
" 332	9	3
" 361	14	4
" 389	8	3
" 840	10	2
" 878-2º	12	1
" 882	48	9
TOTAIS	177	45

nº de pessoas/fogo 3,9

nº de fogos necessários 53

COMPOSIÇÃO ETÁRIA

		Dentro do escalão	
Anos	Percentagem %	Homens %	Mulheres %
0-2	5,7%	30	70%
3-5	4,6%	75%	25%
6-14	20,6%	61%	39%
15-21	9,7%	47%	53%
22-44	26,9%	51%	49%
45-60	14,7%	50%	50%
+ 60	17,7%	23%	77%

COMPOSIÇÃO SOCIOPROFISSIONAL

Começando por analisar o quadro etário representativo das populações deste núleo verificamos que 40,6% dos indivíduos têm idades inferiores a 21 anos e que cerca de 30,9% têm idades inferiores a 14. Constitui este grupo etário população muito jovem (em idade escolar) que não contribui, na grande maioria dos casos, para os rendimentos das respectivas famílias, uma vez que não exercem quaisquer profissões remuneradas. Dos outros 59,3%, 17,7%, têm idades superiores a 60 anos, o que indica uma população bastante idosa, composta de individuos possivelmente reformados e com baixo rendimento e se atendermos, neste escalão, aos 77,5% do sexo feminino mais se acentua a sua pouca contribuição dada aos rendimentos familiares. Encontramos entretanto, neste núcleo (51,3%) cerca de metade dos individuos com capacidade de exercerem profissões remuneradas de modo a cobrirem a subsistência das respectivas familias (em idades compreendidas entre 15 e 60 anos).

Quadro de ocupações

Reformados	23	13,8%
Domésticas	22	13,2%
Estudantes	36	21,6%
Crianças em idade pré-escolar	18	10,8%
Diminuidos mentais	1	0,6%
Milicianos das F.A.	1	0,6%
Desempregados	5	2,9%
Empregados	45	26,9%
Operários	16	9,6%

Analisando, agora, o quadro das ocupações verificamos que apenas 37,1% da população exerce uma profissão remunerada (empregados e operários), mas profissões essas que, segundo os inquéritos, incluem larga margem de trabalhadores não especializados detentores de baixos salários (empregadas domésticas e de limpeza, costureirzs, caixeiros e empregados de armazéns, etc.) que acrescida do número de reformados (13,8%) prefaz um número de 50,9% de individuos que possuem uma remuneração, no entanto baixa na generalidade. É de salientar aqui um baixo índice de desemprego (2,9%) em relação ao de toda a zona inquirida (9-10%) bem como grande número de população estudantil.

Quadro de rendimentos familiares

menos de 2.000 esc.	5	12,2 %
2.000 a 4.000 "	6	16,6%
4.000 a 6.000 "	11	26,8%
6.000 a 10.000 "	7	17,1%
mais de 10.000 "	12	29,3%

média/família - 6.800 esc.

Verificamos assim, pelo quadro de rendimentos familiares, que a média de rendimentos é de 6.800 esc., valor muito baixo para o número, também médio, de individuos por família (3,9) no que resulta a quantia mensal de 1.743 esc. por pessoa, valor muito pequeno. Os maiores rendimentos estendem-se às famílias mais numerosas do núcleo, nas quais vários individuos trabalham e os menores as famílias mais pequenas, pelo que se generaliza a toda a população um estado de deficiência económica.

Poderemos encontrar, ainda, analisando o quadro das rendas , uma maioria de famílias pagando rendas baixas (41,5% inferiores a 300esc.) de acordo, também, com os seus baixos rendimentos e possibilidades económicas. Uma maioria das famílias moram nas casas há muito tempo (68,9% há mais de 10 anos e destes cerca de metade há mais de 30). Fazem-no por razões essencialmente de ordem económica, pela localização das casas e da zona em relação aos locais de trabalho e escolas, e também por razões de ordem familiar (parentes que moravam ou moram no local há muito mais tempo) não podendo, devido à sua deficiente economia familiar, procurar melhores alojamentos.

Quadro de fixação na zona (em anos)

0-5	7	16,3%
5-10	6	14%
10-30	14	32,6%
30-50	11	25,6%
mais de 50	5	11,6%

Quadro de rendas

menos de 100esc.	----	
100 a 300 "	17	41,5%
300 a 600 "	15	37%
mais de 600 "	9	22%

média - 454 esc.

CARACTERISTICAS DA HABITAÇÃO

Constituem este núcleo três ilhas, quatro casas sobreocupadas e, ainda, dois casos isolados em muito mau estado de conservação. Os senhorios destas casas não moram no local e maioria dos inquilinos possuem recibosdas rendas pagas à excepção de seis famílias do núcleo.

Habitam estes prédios 45 famílias, num total de 177 pessoas, o que dá uma média de 3,9 pessoas/família.

Analisando o quadro do número de famílias e pessoas por prédio verificamos que a maioria da população habita nas ilhas que são, precisamente, dos casos incluídos neste núcleo, aqueles que se encontram em melhores condições de estado de conservação das casas (32 famílias num total de 125 pessoas, correspondendo aqui, sensivelmente, a média do número de pessoas/família à encontrada para todo o núcleo). Nos casos isolados, que são os que se encontram em piores condições de habitabilidade, moram apenas três famílias, precisamente aquelas com menor densidade de pessoas/família. Nas restantes casas sobreocupadas salienta-se a heterogeneidade de densidade populacional e das condições de habitação.

Assim, analisando os quadros do estado de conservação das casas, vamos encontrar casos de grande número de pessoas/família nos dois prédios que se encontram em melhores condições (840, 878-2º). Salienta-se aqui o estado de sobreocupação da habitação. Nos outros casos, de densidade familiar menor, o estado da habitação é pior.

Salienta-se o mau estado de tectos e soalhos bem como o dos tabiques, ripados de madeira com estuque ou madeira, na generalidade das casas inquiridas. Cerca de 47% das famílias (21) fazem reparações na habitação, à sua custa, pois os senhorios nunca o fazem. Outros inquilinos não fazem reparações nas casas por impossibilidade de ordem económica.

As ilhas incluidas neste núcleo, bem como os casos isolados em mau estado, são compostas por casas de um piso. Os prédios sobreocupados têm três ou dois pisos à excepção dum andar sobreocupado em prédio novo já atrás referido.

As retretes e chuveiros são quase sempre colectivos, sendo por vezes algumas destas unidades utilizadas por um número de pessoas que inclui até cinco famílias. Por exemplo, no nº 330 há dois chuveiros que não podem ser utilizados por estarem avariados pelo que, 10 famílias, têm de vir tomar banho ao Campo 24 de Agosto. A maioria das famílias possuem cozinhas individuais (nas ilhas) mas nalguns casos há necessidade de cozinhar nos próprios quartos de habitação.

A maioria dos prédios incluem logradouros colectivos, com excepção para os números 108 e110, os casos isolados, (logradouros individuais) e o andar sobreocupado já referido.

EQUIPAMENTOS

Referimos que 44 pessoas (25% dos moradores) saem da zona para trabalhar. Neste sentido a zona está bem servida de transportes não havendo dificuldades de deslocação para os locais de trabalho.

Não há dificuldades, na zona, no que respeita a abastecimentos que são feitos, em geral, em Fernão de Magalhães, Barros Lima e ainda Praça das Flores, Coutinho de Azevedo e por vezes no Bolhão.

A maioria das pessoas frequenta pouco os cafés e jardins e quando o fazem utilizam os que se encontram mais perto, especialmente em Fernão Magalhães e, por vezes Barros Lima e Bonfim. Os jardins mais frequentados são os da Praça Velasquez e o que fica em frente à Igreja do Bonfim.

Todos os habitantes deste núcleo, ao serem inquiridos declararam abastecerem-se da maioria dos produtos consumidos dentro da zona, fazendo muito poucas vezes fora dela (Bolhão, por exemplo).

As relações de vizinhança são, em geral, boas, havendo um ou outro caso de pequenas questões relacionadas com a habitação.

NÚCLEO 3

- ilhas
  Trav. Fernão Mag lhães, 75, 77, 141, 173, 175
  Av. Fernão Magalhães. 148
  Trav. do Campo 24 de Agosto, 126

NÚMERO DE PESSOAS		Nº FOGOS
nº 75	 29	9
" 77	 27	8
" 141	 23	7
" 173	 4	1
" 175	 26	9
" 148	 25	8
" 126	 32	10
TOTAIS	 166	52

Nº de pessoas/fogo 3,2

Nº de fogos necessários 57

COMPOSIÇÃO ETÁRIA

		Dentro do escalão	
Anos	Percentagem %	Homens %	Mulheres %
0-2	4,7%	71%	29%
3-5	2,7%	25%	75%
6-14	7,4%	64%	36%
15-21	16,9%	52%	48%
22-44	33,8%	52%	48%
45-60	19,6%	45%	55%
+ 60	14,9%	41%	59%

COMPOSIÇÃO SOCIOPROFISSIONAL

Desempregados	11	8,5%
Reformados e inválidos	11	8,5%
Crianças em idade pré-escolar ..	11	8,5%
Domésticas	22	16,9%
Milicianos das F.A.	6	4,6%
Estudantes	12	9,2%
Trabalhadores independ.	4	3,1%
Empregados	44	33,8%
Operários	9	6,9%

Nota: Nº de pessoas inquiridas 80%

É relativamente elevado o número total de velhos (15%) o que encontra uma certa correspondência no número de reformados (8,5%) somado com parte das domésticas. De qualquer maneira embora em número pouco elevado, há trabalhadores com mais de 60 anos (para além das domésticas). Por outro lado o nº de viúvas é também significativo, notar o acentuado desiquilíbrio entre o nº de mulheres e o dos homens nas pessoas com mais de 60 anos.

A fecquência do ensino das crianças em idade escolar é total enquanto o número de crianças em idade pré-escolar (0- anos) não é muito elevado e os indivíduos com menos de 14 anos são, tendo em conta o número médio de filhos da família portuguesa, relativamente poucos (15%).

Constata-se também que é muito reduzido o número de operários sendo os trabalhadores do núcleo sobretudo empregados, o que tem reflexo a nível de organização. Por outro lado a percentegem de desempregados acompanha o índice nacional.

Rendimento familiar

menos de 2.000 esc.	5 - 13,9%	
2.000 a 4.000 "	5 - 13,9%	
4.000 a 6.000 "		média - 6.300 esc.
6.000 a 10.000 "	12 - 33,3%	
mais de 10.000 "	7 - 19,4%	

Vê-se que uma grande percentagem de famílias (28%) vive com menos do ordenado mínimo, o que deve resultar de número de velhos, reformados, desempregados e domésticas.

O número de famílias com rendimento bom (mais de 10.000 esc.) é também elevado (20%), e é consequência de trabalharem várias pessoas na mesma família. De qualquer maneira o grosso, assim como a média do núcleo, situa-se entre 4.000 e 10.000 esc.

Rendas

menos de 100 esc.	3 - 7,1%	
100 a 300 "	17 - 40,5%	
300 a 600 "	12 - 28,6%	média - 450 esc.
mais de 600 "	10 - 23,8%	

Como se vê as rendas são baixas, estabelecendo o critério de serem um décimo do rendimento familiar. Mas há que ter em consideração o elevado número de famílias (mais de 4/5) que são obrigados a gastar dinheiro na conservação e arranjo da habitação, porque na generalidade os senhorios nada fazem neste campo.

Este dado é também uma componente do interesse das pessoas de ficarem na zon , para o qual também contribuem a distância dos locais de trabalho e sobretudo o número de anos em que as pessoas vivem no local.

- Número de pessoas que saiem da zona para trabalhar ou estudar .... menos de 35%.

Fixação
FIXAÇÃO NA ZONA

famílias que moram de 0-5 anos	6 - 14%	
" " " " 5-10 "	2 - 4,7%	
" " " " 10-30 "	18 - 41,9%	
" " " " mais de 30	17 - 39,5%	

Do que atrás ficou ditó deve-se concluir, do grande interesse das na zona, o que é confirmado por 70% das famíliam terem respondido que queriam continuar a viver aqui, enquanto 4% responderam negativamente e 26% não se pronunciaram.

Neste núcleo, em planta, as ilhas surgem umas a seguir às outras, mas realmente estendem-se umas sobre as outras por três socalcos, o último dos quais, o mais alto, engloba quatro ilhas. As casas, que se agrupam em 6 ilhas de oito a onze casas, e uma casa isolada à saída de uma ilha, têm geralmente dois andares, sendo na maior parte das vezes o segundo recuado ou um sotão habitado, enquanto as casas envolventes não degradadas têm dois ou três pisos.

As casas degradadas são de pedra em bom estado, mas as paredes não são, grossas como noutras construções antigas. Em pior estado ou com bastantes consertos por parte dos moradores estão as placas e os revestimentos em geral que são de madeira e estuque, respectivamente. Os telhados estão em estado sofrível, apresentando em algumas ilhas bastantes e grandes bossas.

Geralmente não há problemas de águas, esgotos e sanitários. As águas são em 2/3 dos casos interiores, sendo em duas ilhas individuais.

Neste núcleo não há falta de espaço, embora ele seja sentido nalguns casos. Mas a necessidade mais sentida são os sanitários interiores.

Este núcleo é, no que respeita à conservação, talvez o melhor da zona estudada.

As relações entre as pessoas não encontram grandes problemas, mas, em geral, são pouco abertas. As ligações entre as pessoas fazem-se sobretudo nas ilhas às portas das casas, sendo pouca a frequência de espaços exteriores colectivos e cafés. As compras são feitas sobretudo no Bonfim, Fernão Magalhães e padrão, não havendo problemas de abastecimento.

Os laços familiares entre várias famílias do núcleo são praticamente inexistentes, predominando como factor de habitação nas casas as razões de ordem

económica. Geralmente as pessoas estão pouco mobilizadas em todos os aspectos da organização e luta pela habitação.

Dos factores atrás indicados como base da definição de um núcleo habitacional aqueles de maior importância neste núcleo são os lugares de compras comuns, as idênticas condições de habitação e a proximidade de habitação que por vezes é lugar obrigatório de passagem.

A este núcleo agreganos, embora com certa independência, casos isolados relativamente dispersos que se situam á volta deste núcleo central. Isto baseou-se nas seguintes considerações:

- Iguais locais de comércio
- dificuldade em somar estes casos ao resto dos czsos isolados
- possibilidade de dar mais organização e combatividade ao núcleo central, porque estes casos isolados são dos mais interessados no procasso
- problemática da formação e definição da unidade operacional que será desenvolvida posteriormente
- existência, embora relativamente fraca, de laços familiares entre estes casos isolados e o núcleo 3

Assim somou-se todos estes casos que se distribuem por ilhas e casas subalugadas. Diz-se somou-se porque nestes casos é impossivel em grande parte tirar conclusões gerais. Apresentam-se, então, estes casos juntos não devido a um critério de um espaço significativo degradado, mas por necessidade de facilidade de resumo baseado num mínimo de relações, que aqui resulta do conhecimento e trabalho em conjunto na comissão.

CASOS ISOLADOS ADSTRITOS AO NÚCLEO 3

- ilhas

  Campo 24 de Agosto, 178
  Avda. Fernão Magalhães, 21

- casos sobreocupados e em mau estado

  Campo 24 de Agosto, 110
  António Carneiro, 419
  R/ Bonfim, 201, 231, 257, 342, 390

NÚMERO DE PESSOAS		Nº DE FOGOS
nº110	9	4
" 178	32	11
" 21	106	35
" 201	17	7
" 231	14	7
" 257	11	3
" 342	13	4
" 390		
" 419	37	17
TOTAIS	239	88

Nº de pessoas/fogo 2,7

Nº de fogos necessários 92

COMPOSIÇÃO ETÁRIA

		Dentro do escalão	
Anos	Percentagem %	Homens %	Mulheres %
0-2	3,5%	63%	37%
3-5	6,4%	40%	60%
6-14	15%	26%	74%
15-21	10,3%	50%	50%
22-44	32,1%	44%	56%
45-60	14,1%	39%	61%
+ 60	18,8%	39%	61%

COMPOSIÇÃO SOCIOPROFISSIONAL

Reformados e inválidos	30 -	14,2%
Domésticas	24 -	11,3%
Estudantes	41 -	19,3%
Crianças em idade pré-escolar	23 -	10,8%
Milicianos das F.A.	3 -	1,4%
Desempregados	11 -	5,2%
Trabalhadores independentes	4 -	1,9%
Empregados	46 -	21,7%
Operários	30 -	14,2%

Notas: nº de pessoas inquiridas - 89%

percentagem de sindicalização - 69%

É grande o número de velhos sobretudo nailha nº 21 de Fernão Magalhães e na casa nº419 de António Carneiro. As viúvas também são muitas como se constata notando que a percentagem de mulheres nas pessoas com mais de 60 anos é de 61%. O número de velhos que trabalham é significativo, as crianças em idade escolar frequentam na generalidade o ensino, e o número de desempregados é relativamente baixo em comparação com a média nacional.

RENDIMENTO FAMILIAR

mais de 2.000 esc.	10 -	16%
2.000 a 4.000 "	16 -	26%
4.000 a 6.000 "	13 -	21%
6.000 a 10.000 "	13 -	21%
mais de 10.000 "	9 -	15%

média - 5.600 esc.

Note-se que a casa nº 419 de António Carneiro é a mais pobre e a mais rica é a casa nº 231 do Bonfim, que é também a melhor casa do ponto de vista da conservação. de qualquer maneira no geral o rendimento é dos mais baixos (média 5.600 esc. e 42% das famílias ganham menos do ordenado mínimo.)

RENDAS

menos de 100 esc.	14 -	18%
100 a 300 "	36 -	46%
300 a 600 "	17 -	22%
mais de 600 "	12 -	15%

média - 38o esc.

Neste quadro constata-se que as rendas em média são baixas. Mas as discrepâncias entre as várias casas é grande, sendo as mais baixas (depois da vistoria) na nº 419 de António Carneiro e as mais altas no nº 231 do Bonfim.

Só 40% das famílias gastam dinheiro na habitação e só 18% das pessoas saem da zona para trabalhar.

FIXAÇÃO NA ZONA

famílias que moram na zona de 0-5 anos	25 -	33%
" " " " " " 5-10 "	36 -	46%
" " " " " "10-30 "	17 -	22%
" " " " " há mais de 30 anos ...	12 -	16%

Este quadro é grandemente ilusório porque enquanto na ilha nº21 de Fernão Magalhães, que engloba quase metade das pessoas deste somatório, têm elevado número de famílias vivendo há muito tempo (mais de 10 anos) na ilha, passando em muitos casos a casa de pais para filhos, nas casas subalugadas, no geral, as famílias vivem lá há pouco tempo.

O interesse na zona resulta sobretudo de centralidade relativamente à disseminação do comércio nestas artérias e da localização face ao trabalho (18% das pessoas saem da zona para trabalhar). É assim que a grande maioria (80%) quer continuar a viver ali, enquanto só menos de 10% não se pronunciaram.

Uma das ilhas tem dois pisos e a outra um. As casas subalugadas têm dois ou três pisos. A construção é antiga, mas em geral em bom estado de conservação. Os revestimentos são em geral suficientemente bons, ressalvando as casas nº 419 de António Carneiro e o nº 342 do Bonfim e a ilha nº 178 do Campo 24 de Agosto.

As ilhas e os números 257 do Bonfim e 419 de António Carneiro têm logradouros colectivos; os outros casos não têm ou têm-nos privados. Os quartos de banho e sanitários são sempre colectivos. Os sistemas de águas e saneamento (que é sempre para o colector) em geral não apresentam problemas, havendo-os só na ilha de Fernão

Magalhães aonde por vezse entope o cano que conduz ao colector provocando maus cheiros.

Aqui há sobretudo falta de espaço e quartos de banho e sanitários individuais, interiores nas ilhas e decentes. Noentanto, no geral estes casos não são dos piores da zona estudada.

As relações entre as pessoas nas ilhas são bastante boas. Nas casas subalugadas há sempre problemas mais ou menos graves. Os abastecimentos fazem-se, sem problemas, na R. do Bonfim , em Fernão Magalhães e no Padrão, geralmente as pessoas não frequentam cafés nem espaços colectivos exteriores.Nas ilhas vive-se muito nos seus logradouros colectivos, assim como no nº 419 de António Carneiro.

CASOS ISOLADOS

- ilhas

R/ Santo Ildefonso, 475
Comandante Rodolfo Araújo, 102
R/ Santos Pousada, 353
R/ Firmeza, 125
R/ Anselmo Braancamp, 166-A, 575
Trav. Monte dos Congregados,29

- prédios sobreocupados e m au estado

R/ Santo Ildefonso, 381, 396
Trav. Poço das Patas, 2, 5
R/ D. João IV, 20, 402, 597, 616, 622
R/ das Oliveirinhas, 51
R/ Fernandes Tomás, 242
R/ Santos Pousada, 129
R/ Firmeza, 22, 60
R/ Anselmo Braancamp,166, 168
Trav. das àguas, 67

NÚMERO DE PESSOAS		Nº DE FOGOS
nº 381	.....	
" 396	 18	7
" 475	 20	10
" 5	 25	9
" 2	 14	6
" 622	 26	8
" 616	.....	
" 597	 33	14
" 402	 39	11
" 20	.....	
" 166-168	.. 9	2
" 166-A	... 20	8
" 353	 52	14
" 129	 26	13
" 102	 26	8
" 242	 7	3
" 125	.....	
" 60	 26	7
" 22	 16	7
" 575	 14	4
" 67	 10	3
" 29	 37	14
TOTAIS	418	148

COMPOSIÇÃO ETÁRIA

		Dentro do escalão	
Anos	Percentagem %	Homens %	Mulheres %
0-2	5,1%	57%	43%
3-5	9,4%	56%	44%
6-14	12,8%	57%	43%
15-21	8,5%	51%	49%
22-44	32%	40%	60%
45-60	20%	36%	64%
+- 60	12,3%	35%	65%

O tratamento comum dos casos isolados, isto é casos que ficam bastan e separados uns dos outros, situados na parte esquerda da zona estudada (orientação para Norte) é devido mais para comodidade do nosso ttabalho do que para assacar caracteristicas comuns. Mais: a heterogeneidade resulta também do próprio tipo de habitação degradada (ilhas e prédios) e do intercalamento aleatório destes tipos gerais.

Há, no entanto, uma constatação geral que convem realçar: a localização de todos estes casos muito próxima do grande centro comercial da cidade. Daqui resulta imediatamente a especificidade da composição socio profissional da zona (ver quadro mais abaixo):

- grande número de empregados (33% do total da população e 80% dos trabalhadores) dos quais 508 são mulheres a dias, empregadas de limpeza e similares, empregados comerciais, de armazéns, de hotéis e de cafés;
- baixo número de operários (7% do total da população e 17% dos trabalhadores);
- baixo índice de deslocações para longe da zona por motivo de trabalho:15%.

COMPOSIÇÃO SOCIOPROFISSIONAL

Reformados e inválidos	25	7%
Domésticas	59	16%
Estudantes	55	15%
Crianças em idade pré-escolar	60	16%
Milicianos das F.A.	4	1%
Desempregados	12	3%
Trabalhadores independentes	9	2,5%
Empregados	122	33%
Operários	26	7%

percentagem de sindicatilizados - 60 a 70%

Note-se que embora a média geral do rendimento familiar ande à volta dos 5.500 esc. cerca de 40% das famílias têm rendimento inferior a 3.500 esc. o que motiva a baixa percentagem de famílias que gastam dinheiro na habitação (50%) em relação ao índice geral da zona estudada que anda à volta dos 80 a90%. É também factor disto o relativamente baixo índice de fixação na zona: 30% das famílias moram na zona há menos de cinco anos.

Apresentam-se de seguida uma série de quadros e de dados (para além dos já apresentados) os quais não representam muito mais do que o somatório dos casos isolados:

FIXAÇÃO NA ZONA

famílias que moram de 0 a 5 anos	30%
" " " " 5 " 10 "	21%
" " " " 10 " 30 "	34%
" " " Há mais de 30 anos..	15%

OPINIÃO SOBRE A ZONA

gostam	76%
não gostam	11%
não se pronunciaram	13%

RENDIMENTO FAMILIAR

menos de 2.000 esc.	13%
2.000 a 4.000 "	30%
4.000 a 6.000 "	21%
6.000 a 10.000 "	24%
mais de 10.000 "	12%

média ..... 5.600 esc.

RENDAS

menos de 100 esc.	9%
100 a 300 "	39%
300 a 600 "	33%
mais de 600 "	19%

média ..... 400 esc.

SITUAÇÃO LEGAL E SENHORIOS

Não foram detectados quaisquer casos de construção clandestina a não ser a de tabiques no interior dos prédios degradados para tentar acamar mais uma família que aparece e encher os bolsos dos (agora normalmente antigos) subalugas.

No que diz respeito a recibos metade dos casos detectados não os tinham na altura em que foi feito o inquérito (Agosto, Setembro). Note-se que a situação dos recibos tende a normalizar-se devido ao movimento em curso, para acabar com os subalugas.

Os senhorios, em geral, não moram nos prédios ou ilhas que lhes pertencem. Há, apenas, um caso entre 23 em que tal acontece.

Normalmente os senhorios também não efectuaram qualquer tipo de obras. Nos prédios e ta incumbência estava a cargo das subalugas que também nada faziam, a não ser quando vagava algum quarto e o queriam voltar a alugar.

CONSTRUÇÃO E CONSERVAÇÃO

Tanto as ilhas como os prédios têm parede em alvenaria de pedra de construção regular, em razoável estado de conservação. Os pavimentos são em vigas de madeira variando muito o estado de conservação . A cobertura é em armação de mdeira com telha normalmente em mau estado. Os interiores são na generalidade maus e sujos a não ser nas ilhas.

O número de pisos é bastante variável havendo casas com quatro ou cinco pisos e outras apenas com dois. As ilhas têm apenas um piso, por vezes com sotão.

NÚCEL 4

Rua Dr. Alves da Veiga, 65, 75, 78, 80 ..... casas sobreocupadas

NÚMERO DE PESSAS		Nº DE FOGOS (*)
nº 65	36	22
" 75	67	21
" 78	21	9
" 80	12	8
TOTAIS	136	60

nº de pessoas/fogo 2,3

nº de fogos necessários 60

* - Considerou-se como 1 fogo a divisão da casa ocupada por cada família

COMPOSIÇÃO ETÁRIA

		Dentro do escalão	
Anos	Percentagem %	Homens %	Mulheres %
0-2	6,2%	37%	63%
3-5	8,2%	36%	64%
6-14	6,9%	55%	45%
15-21	13,8%	50%	50%
22-44	33,8%	46%	54%
45-60	23,8%	2 %	77%
+ 60	7,7%	10%	90%

COMPOSIÇÃO SOCIOPROFISSIONAL

Analisando o quadro etário da população que constitui este núcleo verificamos que a grande maioria dos individuos, com idades superiores a 45 anos são de sexo feminino (cerca de 80%). Tratam-se, de facto, de pessoas de idade avançada, que vivem só e sem mais família, e cujo índice económico é bastante baixo, o que vai influenciar a média do rendimento familiar (muito baixa) neste núcleo, como poderemos verificar pelo respectivo quadro (uma média de 4.400 esc. por família ou seja cerca de 1.900 por pessoa - 2,3 pessoas por família).

Verifica-se por outro lado, que 69% das pessoas têm idades inferiores a 44 anos e que cerca de metade destas têm idades inferiores a 21 anos. Constitui este grupo um tipo de agregado familiar mais numeroso (mais de três pessoas), mas como cerca de 75% das famílias deste núcleo têm um rendimento inferior a 6.000 esc. (cerca de metade das famílias inferior a 4.000 esc. mensais) podemos concluir que o rendimento por pessoa é aqui igualmente muito baixo, estendendo-se, assim, as múltiplas dificuldades económicas resultantes de tão baixos rendimentos à maioria dos moradores deste núcleo.

Quadro dos rendimentos familiares

Menos de 2.000 esc.	12	- 27%
2,000 a 4.000 "	10	- 23%
4.000 a 6.000 "	11	- 25%
6.000 a 10.000 "	8	- 18%
mais de 10.000 "	3	- 7%

média - 4.400 esc. por família

É assim que, analisando o quadro indicativo do número de anos que as famíliasvêm ocupando a habitação verificamos que cerca de metade moram no local há menos de 5 anos enquanto que as outras habitam há mais de 10 anos e mesmo de 30.

Quadro de fixação na zona (em anos)

0 - 5	30	- 51%
5 -10	16	- 27%
10 -30	7	- 12%
mais de 30	6	- 10%

Estas últimas, as pessoas de maior idade, moram aqui por razões económico-profissionais que as obrigaram a permanecer no local apesar da degradação. As que habitam este núcleo há me tempo fazem-no por razões de ordem económico, pela localização das casas em relação aos locais de trabalho e por razões familiares (parentes que moram ou moravam no local há muito mais tempo). As rendas são baixas como se pode verificar no respectivo quadro, o que está de acordo com a baixa média de rendimento encontrados para estas famílias

Quadro das rendas

menos de 100 esc.	17 - 32%	
100 a 300 "	28 - 53%	média - 190 esc. por família
300 a 600 "	7 - 13%	
mais de 600 "	1 - 2%	

Analisando agora o quadro de ocupações poderemos compreender, também, o baixo índice de rendimentos destas populações de acordo com os trabalhos e profissões que exercem

Quadro de ocupações

Reformados e inválidos	18 - 8%
Domésticas	19 - 15%
Estudantes	11 - 9%
Crianças em idade pré-escolar	19 - 15%
Milicianos das F.A.	1 - 1%
Desempregados	7 - 6%
Trabalhadores independentes	3 - 2%
Empregados	47 - 37%
Operários	10 - 8%

Assim, começaremos por verificar que o índice de desemprego (5,5% de desempregados é aqui ligeiramente inferior ao de toda a zona estudada (9 - 10%). Mas, por outro lado o número de crianças, estudantes e domésticas perfazem juntamente c com o número de desempregados cerca de 42,6% da população sem qualquer rendimento. teremos que incluir ainda 8% da população que é composta por reformados e inválidos cujos rendimentos são em geral muito baixos, bem como os não inquiridos, cerca de 7%, cuja situação socioprofissional é, em geral, muito instável, como factores de pequeno índice dos rendimentos familiares.

No que diz respeito à população trabalhadora (operários, empregados comerciais e de limpeza, empregadas domésticas, trabalhadores independentes, etc.) verifica-se que é composta por uma grande percentagem de trabalhadores não especializados ou de emprego não estável e de pouca frequência, o que traduz, também, os baixos rendimentos encontrados nas famílias que moram neste núcleo.

De notar, por outro lado, que de 93% de pessoas inquiridas, das quais 52% são trabalhadores, apenas 27% se encontram sindicatilizados, o que indica serem cerca de metade dos trabalhadores do núcleo não sindicatilizados. Salienta-se assim a maior vulnerabilidade em relação aos mais diversos problemas de trabalho, salariais, despedimentos, etc.

Refere-se ainda que 23% da população que trabalha necessita de deslocar-se para fora da zona, para os locais de trabalho. Como já vimos que os rendimentos familiares desta zona são baixos, dadas as actividades profissionais que exercem, melhor se compreende a sua necessidade e procura de habitação perto dos mesmos locais de trabalho.

CARACTERISTICAS DA HABITAÇÃO

CARACTERISTICAS DA HABITAÇÃO

É constituído este núcleo por quatro prédios de habitação em estado de sobreocupação. Os senhorios dos referidos prédios não habitam o local e as rendas eram-lhes pagas, até há pouco tempo, inquilinas que os subalugavam. A maioria dos outros inquilinos não pos suíam recibos das rendas à execpção da casa nº80.

Habitam os prédios pertencentes a este núcleo 60 famílias, num total de 136 pessoas o que daria uma média de 2,3 pessoas por família.

Percentagem pessoas/prédio

nº 65	26,5%	1,6	pessoas/família
" 75	49,3%	3,2	"
" 78	15,4%	2,3	"
" 80	8,8%	1,5	"

"

Analisando, no entanto, a percentagem de pessoas por prédio verificamos que 72% das famílias (75,8% das pessoas, num total de 103 individuos) habitam os prédios números 65 e 75 que são, precisamente aqueles que se encontram em piores condições de habitabilidade.

O prédio nº80, o que está em melhores condições neste núcleo, alberga 8,8% dos seus habitantes, enquanto que no 75 moram 67 pessoas (49,3% - média de 3,2 pessoas/família)., sendo este um dos prédios em piores condições. No prédio 65, também em muito mau estado de conservação, estão a morar 22 famílias (36 pessoas) algumas das quais ocupando habitaçoes que ameaçam, inclusivé, ruína de tectos e soalhos.

Analisando o estado de conservação das casas verificamos imediatamente que a maioria dos inquilinos deste núcleo ocupam uma habitação deficiente. Assim, nos prédios 75, 78, e 65, os mais densamente ocupados, por esta ordem, tectos e soalhos (madeira com estuque ou madeira) encontram-se podres, cheios de humidade e ameaçando ruína em alguns locais. As coberturas (telha) e as paredes exteriores deixam passar águas das chuvas e a humidade (motivo de detereoração dos materiais, maus cheiros etc.)

Das 60 famílias apenas 13 (22%) têm gastos com a conservação da habitação. Os senhorios, na maioria dos casos, não fazem reparações nos prédios não o podendo fazer os inquilinos por razões de deficiência económica.

Os prédios têm cinco pisos (75, 65) ou quatro (78, 80) incluindo em todos, as águas furtadas que são habitadas por uma ou mais famílias. Os sanitários e quartos de banho são colectivos na grande maioria dos casos, muito poucos (mais ou menos um por andar, nalguns casos não há banho) e todos eles se encontram em más condições. As cozinhas, quando as há, estão também em más condições de utilização, havendo muitos inquilinos que cozinham, nos quartos em que habitam. Só um dos prédios tem logradouro colectivo (75) outro tem-no privativo (65) e todos eles têm falta de locais de lavagem de roupas de modo a serem utilizados convenientemente por todos os inquilinos. Estas condições de habitação são frequentemente motivo de más relações de vizinhança entre os moradores (ocupação do espaço, rendas, utilização colectiva de quartos de banho, etc.).

A maioriz das pessoas habitam o local por razões de ordem familiar, económica e localização em relação ao trabalho, ou por estes factores conjugados, como já foi assinalado, não tendo a maioria outras razões de preferência que as levem a permanecerem no local em que moram, em condições que consideram, aliás, muito más.

EQUIPAMENTOS

A zona encontra-se bem servida de comércio em geral não tendo, por esse motivo, os moradores, problemas de abastecimento que costumam fazer no Padrão, S.I - defonso, Fernandes Tomás e por vezes no Bolhão.

A zona inclui também perto do núcleo jardins públicos e bastantes cafés que os moradores podem utilizar (jardim de S.lázaro por exemplo).

Uma maioria das pessoas que moram neste núcleo abastece-se dos mais variados produtos que necessitam, na zona (54,2% das famílias) e outras, indiferenciadamente, dentro e fora dela, segundo a possibilidade que têm de comprar os produtos de que necessitam de acordo com os limites de despesas que podem fazer.

Frequentam, em geral ; os cafés que lhes ficam mais perto e o jardim de S.L'zaro, sendo, no entanto, esta frequência pequena por razões que declararam serem de ordem profissional (falta de disposição para frequentar estes locais depois de um dia de trabalho).

DADOS TOTAIS

Unidade operacional A
" " B

NÚMERO TOTAL DE PESSOAS .... 1500 a 1650
Homens .... 700 a 750
Mulheres ... 850 a 900

NÚMERO TOTAL DE FOGOS ..... 500 a 520

NÚMERO TOTAL DE FOGOS NECESSÁRIOS ..... 550 a 570

note-se que se considera em certa medida uma correspondência entre um fogo e uma família que por vezes pode ter mais de um casal

MÉDIA PESSOAS/FOGO 3,2

ÁREA TOTAL DA ZONA ESTUDADA .... 60Hm^2

COMPOSIÇÃO ETÁRIA

		Dentro do escalão	
Anos	Percentagem %	Homens %	Mulheres %
0-2	4%	63%	37%
3-5	7%	51%	49%
6-14	16%	51%	49%
15-21	12%	54%	46%
22-44	31%	47%	53%
45-60	18%	42%	58%
60	14%	33%	67%

COMPOSIÇÃO SOCIOPROFISSIONAL

Desempregados 60 (3,9%)
Reformados e inválidos 140 (9%)
Deficientes mentais 4 (0,3%)
Domésticas 191 (12,3%)
Milicianos das F.A. 19 (1,2%)
Estudantes 232 (14,9%)
- primários 158
- secundários 65
- superiores 3
- trabalhadores estudantes 6

Trabalhadores independentes 30 (1,9%)
- pequenos industriais 2
- pequenos comerciantes 7
- feirantes 2

Artesãos
- sapateiros 7
- costureiras em casa 4
- marceneiros e polidores de móveis 5
- indiferenciados 3

Empregados 401 (25,8%)
- Professores primários 5
- Vendedores 10
- Engraxadores 1
- Polícia, G.N.R., Guarda Fiscal e Nocturnos 8
- Sargento do Exército 1
- Amas e empregadas de creches 5
- C.M.P., S.T.C.P., C.T.T. 33
- Funcionários Públicos 37
- Costureiras e alfaiates 34
- Mulheres a dias, domésticas, limpeza e similares 90
- Alcatifadores 4
- Padeiros, distribuidores de pão e leite . 12
- Barbeiros e cabeleireiros 5
- Cartunageiros 5
- Serventes 13
- Jardineiros 1
- Telefonistas 5

	Fotógrafos	4
	Pintores	1
	Enfermeiros	1
	Empreg. comerciais, de armazém, de garagem	79
	Contínuos e porteiro	6
	Hotelaria e café	36
	Empregados de escritório	34
	Empregados bancários	4
Operários		169 (10,9%)
	Químicos	1
	Pintor e polidor de automóveis	6
	Motoristas	19
	Metalurgicos	49
	Ourives	10
	Artes gráficas	18
	Electrecistas	8
	Construção civil	
	Carpinteiros	3
	Trolhas, pedreiros, etc.	12
	Têxtil e confecções	25
	Calçado	10
	Outros	8

Nº DE TRABALHADORES 660

ÍNDICE DE DESEMPREGO ..... entre 9 e 10%

ABASTECIMENTO DE ÁGUAS

No que respeita ao abastecimento de águas constatou-se junto da população, a não existência de problemas em relação a caudal e regularidade de fornecimento.

Junto dos S.M.A.S. esta constatação foi reforçada pelas informações dadas por aqueles serviços. É de notar que a zona estudada se encontra entre ou próximo dos depósitos abastecedores de Nova Sintra, Barros Lima, D. João IV e Sto. Isidro.

Em relação a problemas futuros que poderiam ser provocados pelo aumento de densidade habitacional da zona, fomos informados que não deveria haver problemas dado que como já apontamos a zona está entre vários depósitos abastecedores.

Nas plantas a escala 1/500 está assinalada a rêde de distribuição de águas.

SANEAMENTO

No inquérito realizado junto da população verificou-se a deficiência dos esgotos da zona. Na parte alta da zona estudada este problema é ainda mais agudo dado que os colectores são de construção bastante antiga e anida pelo facto de as obras de reparação ou aumento de capacidade dos colectores serem raras.

Junto dos S.M.A.S. não nos foi possível colher quaisquer elementos concretos acerca destes problemas. Tentamos obter uma planta de localização dos colectores da zona, mas os responsáveis deste sector dos serviços informaram-nos que ao abrigo do regulamento interno destes, que comprovadamente estão ultrapassados, não era permitido o fornecimento destes elementos. A única coisa que conseguimos "sacar" junto do director dos S.M.A.S. foi a confirmação das deficiências apontadas e a informação de que neste momento está em estudo um projecto de duplicação dos colectores da zona do Campo 24 de Agosto.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA E RÊDE ELÉCTRICA DE ABASTECIMENTO

Em relação à rêde de baixa tensão que abastece a zona, não nos foram apontados, pela população, quaisquer problemas. Junto dos S.M.G.E. colhemos elementos que nos permitem confirmar isso mesmo. A saturação da rêde não será fácil de atingir dado que o grande número de postos de transformação existentes e projectados têm capacidade (segundo informação dos serviços) suficiente para suportar o aumento de fornecimento provocado quer pelo aumento da população quer pela necessidade de satisfação de novos consumos da mesma.

Em relação à iluminação pública verificamos que a sua eficiência não é total. Por um lado há ruas bastante bem iluminadas que têm muito pouca frequência e por outro ruas que pelo contrário têm bastante frequência estão muito mal iluminadas. Este contraste foi-nos apontado pela população e depois confirmado por nós. Um exemplo deste facto podem ser a Av. Camilo Castelo Branco, bem iluminada e com pouca frequência, e a Rua Coelho Neto, muito frequentada e muito mal iluminada.

No grupo de artérias mal iluminadas podemos incluir: Rua Dr. Alves da Veiga, Rua das Oliveirinhas, Rua Coelho Neto, Trav. Poço das Patas, Trav. Fernão Magalhães, Trav. do Campo 24 de Agosto, Rua das Eirinhas, Rua de Gomes Leal, Trav. das Eirinhas, Trav. de Gomes Leal e Rua Câmara Pestana entre outras.

Esta fraca iluminação pública é provocada por vários factores. Nalguns casos o problema é provocado pela falta de postes de iluminação, noutros casos a fraca iluminação é resultado da pouca intensidade dos focos luminosos e noutros pelo abandono a que os serviços votam certas áreas da zona.

UNIDADES OPERACIONAIS: DEFINIÇÃO E JUSTIFICAÇÃO

O nosso estudo da zona repousou, como se viu, na detecção de uma série de núcleos que, embora não sejam unidades isoladas entre si mesmas, têm algumas caracteristicas internas sobretudo de natureza das relações humanas, que nos permitem realçá-los. É,no entanto, insuficiente esta estruturação, já que, por exemplo as relações entre os núcleos um e dois são muito mais íntimas sendo até possível esbater as suas"fronteiras" do que as relações entre os núcleos um e três em que existe uma divisão muito nítida, sobretudo de ordem topográfico (grande desnível na trav. de Fernão de Magalhães) que origina um necessário alheamento entre as pessoas dos dois núcleos no seu quotidiano.

Por outro lado, as relações entre os núcleos três e quatro também são praticamente nulas como se torna evidente de uma consulta pela colocação destes núcleos no mapa citadino e pela disposição do comércio que lhes interessa. (Ver planta nº 2)

Do que está dito e das justificações adiante apresentadas propomos:

2 UNIDADES OPERACIONAIS DA MANEIRA COMO ESTÃO MARCADAS NA PLANTA 9.

As unidades dividem-se (e ao mesmo tempo justificam-se) pela Trav. de Fernão de Magalhães e pela diferença altimétrica, e suas implicações, das duas que têm o seu ponto de junção nessa Travessa.

A unidade operacional A (núcleo 3, casos isolados adstritos ao núcleo 3, núcleo 4 e outros casos isolados) define-se, sobretudo, pela disposição dos vários núcleos e casos isolados em torno do terreno de expansão que lhes interessa, já que como foi frisado, e é motivado pela larga extensão da U.O., as relações entre as pessoas dos vários núcleos são difíceis excluído o caso do núcleo três e os casos isolados da sua órbita. Por outro lado, parece-nos contraprudecente separar, mais, estruturalmente, os vários casos. É interessante referir o papel aglutinador que joga aquilo a que se chamou "casos isolados do núcleo 3" não só devido à sua situação intermédia na U.O. como também porque vivem nestse sítios alguns dos elementos mais activos da Comissão de Moradores.

A unidade operacional B (núcleos 1 e 2) define-se não só pelo interesse nos vários terrenos livres da zona como também pelas boas relações entre todas as pessoas de ambos os núcleos e entre eles (as pessoas conhecem-se todas umas às outras). Esta situação constitui uma boa base para a formação de uma Comissão de Moradores apenas dessa zona, hipótese que já se pôs no seio da Comissão de Moradores existente mas que por consenso geral não se pôs em prática (pelo menos para já) devido a questões organizativas.

Finalmente é de referir o papel já desempenhado pela C.M. na criação e motivação das necessárias relações entre as pessoas e que é factor de por enquanto se pensar em manter as várias zonas na mesma C.M., estruturando-a de maneira a que possa responder aos diferentes e específicos problemas.

NOTA: A importância dada à referência dos terrenos de expansão como divisão ds U.O.s é realçada, pelo interesse que põem as pessoas das duas U.O.s, em se referirem expressamente ao terreno que lhes fica mais próximo e que integram as respectivas unidades operacionais segundo as nossas propostas.

SUGESTÃO PARA A FORMAÇÃO DA BRIGADA

Realizou a brigada técnica, até agor, um trabalho de inquérito, estudo estatístico de dados, interpretação dos mesmos e consequente análise das condições de habitação, na zona em relação à qual fora definida a insidência do seu trabalho. Resultou disto, a redacção descritiva e crítica de um dossier, visando a homologação da unidade operacional da Comissão de Moradores da zona de Campo 24 de Agosto e a definição de posteriores fases de actuação.

Esta fase, primeira, de trabalhos foi accmpanhada e apoiada por outros orgãos internos, da referida comissão, e elemenos da brigada trabalham também, colaborando nas funções específicas desses orgãos (representação no secretariado, trabalho junto do grupo de dinamização etc.).

Estavão, pois, as funções da brigada, agora, sujeitas à definição das posteriores fases deste processo, dependendo disso também a sua estruturação interna (nº de elementos, sua subdivisão segundo as tarefas a desenvolver, formação de grupos operacionais e orgão coordenador, representação nos outros orgãos da comissão, etc.).

Propõe-se ainda a brigada, estudar a inclusão nas suas tarefas, de actividades dinamizadoras : de esclarecimento, difusão de textos de apoio, promoção de debates, etc., actividades essas que irão de terminar a sua efectivação e estruturação, por forma a responder às múltiplas tarefas que se propõe realizar.

GRAU DE MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS POPULAÇÕES EM TERMOS GERAIS DE INTERVENÇÃO S.A.A.L.

Dada a dispersão dos focos de habitação de gradada que se verifaca na zona estudada poderemos dizer que a organização dos moradores, em termos gerais, era praticamente núla antes da formação da Comissão de Moradores. Os poucos casos de resistência "organizada" que surgiram antes da formação da Comissão de Moradores serven apenas para confirmar a regra e nasceram de situações concretas em que ra necessário resistir por qualquer forma à opressão capitalista.

Podemos apontar dios casos que chègaram ao nosso conhecimento:
A casa nº10 da Quinta do Gana era ocupada por várias famílias em regime de sublocação. A dada altura os moradores receberam do proprietário do edifício ordém de despejo, pois tencionava o proprietário aproveitar o edifício para armazém de uma fábrica de que é também proprietário. A maior parte dos moradores resistiram à ordem de despejo e não abandonaram a "sua casa" motivados quer pela impossibilidade de conseguir novo alojamento quer pela verificação da injusteza da situação. O outro caso que apontamos é a tentativa de organização dos moradores da ilha nº 353 de Rua de Santos Pousada que chegaram a pedir isoladamente a intervenção do S.A.A.L.

A necessidade de organização em torno duma Comissão de moradores foi notada não só pelas pessoas que até então tinham feito tentativas individuais para a resolução dos seus problemas, (alguns moradores tinham tentado obter casas nos bairros camarários, etc.), mas também por todos os outros que só nessa altura tomavam consciência da situação, subhumana em que viven.

Àideia por parte de alguns moradores mais activos, da formação de uma comissão de moradores, aderiram de imediato muitos outros e logo surgui um grupo de pessoas que iniciou o trabalho de organização e mobilização das restantes populações.

Nas primeiras reuniões foi nomeado um grupo de 11 pessoas (secretariado) para constituir o grupo coordenador e dinamizador que tinha como missão a elaboração de um programa de acção e o esclarecimento da população.

Este trabalho não deparou com muitas dificuldades. Aproveitando a experiência de Comissões já formadas, o secretariado pode elaborar um programa de açcão a curto prazo que viria a culminar com a apresentação ao S.A.A.L. de um caderno reivindicativo e o respectivo pedido de intervenção.

O trabalho desenvolvido no cano do esclarecimento e da mobilização também não foi difícil, embora surgissem moradores com algumas reservas. Numa altura em que a situação político-militar era clara, situação essa que se reflectia positivamente no apoio a todas as tentativas de organização popular, fácil foi apresentar razões mais que suficientes para demonstrar a necessidade de organização tendo em vista a efectivação do verdadeiro poder popular para o qual se davam os primeiros passos.

A mobilização era tanto mais fácil quanto mais as populações tomassem conhecimento real da sua situação de pessoas que tudo produzem e nada têm. Foi principalmente sobre este aspecto que assentou o esclarecimento da população e rápidamente a Comissão Provisória, que entretanto, se tinha formado, com o seu trabalho passou a defender os interesses de cerca de 1500 pessoas.

Como seria de esperar em certo sector da população não houve uma mobilização efectiva, mas sim e apenas, uma certa esperança em que o trabalho dos outros desse algum fruto. Como é fácilmente compreensível esta situação não era mais do que o reflexo de 48 anos de opressão. Todos nós fomos obrigados a deixar para os "Governantes" a resolução dos nossos problemas. Todos nós sentimos no corpo a repressão, quando tentevamos qualquer melhoria das condições de vida e ao longo do tempo muitos se foram habituando a essa atrofia política em que eram obrigados a viver.

Como motivos das reservas de alguns poderiam ser apontados estes factores e ainda um certo comodismo a que alguns se deram voluntáriamente.

Estas posições de reserva não obstaram a que os mais activos continuassem a lutar pelo objectivo que norteava a acção da Comissão de Moradores - a melhoria de condições de vida.

Com o cada vez maior esclarecimento e com o avançar do processo S.A.A.L. as resevas da população menos crente foram-se dissipando. A Comissão de Moradores podia contar com a participação activa bastante elevada. A presença das populações quer nas reuniões do grupo de trabalho (que sempre foram abertas) quer nos plenários mensais que passaram a realizar-se foi aumentando progressivamente.

A luta contra as subalugas, a tentativa de resolução de problemas concretos da população (casos como a vedação do jardim do Campo 24 de Agosto, o calcetamento da Rua das Eirinhas, etc.) foram mobilizando cada vez mais pessoas.

Entretanto a situação política-militar foi-se tornando cada vez menos clara. As divisões provocadas por alguns partidos políticos que estão declaradamente contra o poder popular, as divisões surgidas no seio do próprio M.F.A. tornam a situação cada vez mais instável. As reivindicações populares começam a esbarrar num aparelho de estado altamente burocratizado que, não lhes dá saída. O processo S.A.A.L. começa a ter impasses. O início das obras de construção das Associações mais adiantadas vai sendo adiado. O dinheiro para a construção custa a chegar. A Câmara depois de ter prometido todo o apoio às populações, começa a não dar saída aos pedidos de materiais e outros que lhe vão sendo feitos, principalmente após a demissão da Comissão Administrativa Militar. A população começa a desesperar e a deixar-se desmobilizar (só 31 % das pessoas assiste sempre às reuniões enquanto 18% só o faz às vezes e cerca de 30% das pessoas nunca assiste a essas reuniões. Não foi possível saber em cerca de 21% das pessoas, se assistiam ou não à reuniões). Vem de novo ao de cima as duvidas e as reservas de alguns. Começam a aparecer divisionismos na própria Comissão e a moral dos mais activos começa a baixar. Torna-se necessário reestruturar a Comissão e rever o seu organigrama . Convoca-se um plenário extraordinário e nele se fazem eleições para a constituição do novo secretariado.

A Comissão actual consciente das dificuldades do momento e da necessidade de reforçar a organização e a disciplina está a estudar novas formas de actuação

Com este novo secretariado está a maior parte da população e a Comissão saiu fortalecida deste impasse. Estamos convencidos que a Comissão de Moradores de Campo 24 de Agosto vai continuar a ser uma comissão bastante activa sem contudo estar a deixar para trás a população. Para isso poderá ter um contributo importante a oficialização da Comissão em termos de intervenção S.A.A.L. e o andamento normal do processo.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CARACTERISTICAS URBANISTICAS DA ZONA

Da análise da planta nº 1, que nos mostra a situação da zona do Campo 24 de Agosto, no entramado urbano da cidade, verificamos as seguintes observações que nos vinham dadas pelos resultados dos inquéritos realizados por esta brigada técnica:

1- A importância que poderá vir a ter o desenvolvimento da zona em face da situação das comissões/associações circundantes. Esta importância poderá concretizar-se no emprego comum de equipamentos do tipo desportivo, comercial, social (médicos e escolas), etc.

Consideramos que o equipamento desportivo é uma necessidade muito sentida nesta parte da cidade, como o demonstra o ser esta uma das reivindicações de algumas associações abrangidas.

No que diz respeito ao equipamento comercial, fazemos notar as vantagens que traria a reestruturação dum equipamento deste estilo, quer como descentralizador do superlotado centro principal da cidade, inscrevendo-se deste modo no aro de mini-centros comerciais (Boavista, Marquês-Costa-Cabral, Cedofeita, etc.), quer como abastecedor da zona Este da cidade, substituindo o actual que funciona na R. de Sto. Ildefonso. A respeito deste último considera a brigada que esta rua deve funcionar antes como saída da cidade para os bairros residenciais do Cerco do Porto, etc., que como espaço de intercâmbio de produtos, sendo inadmíssivel a actual sobreposição dos dois serviços.

Quanto a outros equipamentos sociais (medecina social e escolas secundárias), fazemos notar as carencias em que a zona se encontra, tendo que recorrer para o seu uso, ou a rua de San Roque da Lameira (onde se encontra o posto da Caixa de P Previdencia que serve esta zona), ou ao Liceu Ramalho Ortigão, pois os equipamentos escolares existentes na zona (Alexandre Herculano, Rainha Santa) não comportam um numero tão elevado de utentes.

A situação destes equipamentos e outros que poderão vir a ser possíveis, na zona do Campo 24 de Agosto, encontrarão maior resonancia por ser esta zona ponto de convergencia de comunicação de duas vias de comunicação da cidade com a sua área de influencia.

2.- A planta nº1 mostra ainda a proximidade da zona estudada, do centro principal da cidade; este facto marcou e marca a composição socioproficional da população desta zona que, na sua maioria (25,8%), são empregados do sector de serviços (limpeza, funcinários publicos, armazens, garagens, cfés, escritórios, etc.), e originou a fixação profissional da população na sua zona de residencia (são, de 580 trabalhadores 315 os que trabalham perto da sua habitação oque representa 54% dos trabalhadores)

Dado o facto de esta operação não estar inserida num aglomerado histórico, julgam os responsáveis não serem necessários outros documentos, alem dos que constituem o referido processo.

Porém, conscientes do interesse que determinadas construções do final do séc XIX e começos do século XX possuem no contexto urbano, um estudo, os responsáveis não esquecerão a necessidade de as integrar no desenvolvimento do respectivo p processo.

Tivemos conhecimento no decorrer das investigações sobre esta zona, de um projecto que se inscreve no plano director do estado, que seria uma ligação entre a R. Gonçalo Cristovão e a Estação de Campanhã; ligação essa que se realizaria por uma passagem subterranea wue atravessaria a zona, por baixo das Eirinhas, saindo à superficie no grande terreno livre situado àbeira da Av: Fernão de Magalhães.

A brigada considera que a realização deste túnel iria contra os interesses dos moradores desta zona da cidade, pois além de tirar a possibilidade de aproveitamento para a instalação dum equipamento desportivo, precisaria de um grande investimento (a perfuração seria dispendiosa e dificil, pondo em perigo as construções que estão à superficie devido ao solo ser de granito) que iria em prejuízo da construção de casas para os moradores que como já ficou dito, estão a viver em condições infra-humanas.

- Construção das casas

A forma do aglomerado pode-se resumir como a convergência de quatro grandes artérias (D. João IV Santos Pousada, Av. Fernão de Magalhães e Bonfim) que deixam nos espaços compreendidos entre elas grandes quarteirões, apenas cruzados por ruas que (ver a planta nº 10) são utilizadas quase exclusivamente por peões.

Os quarteirões normalmente estão ocupados quer por casas comerciais, quer por prédios residensiais (onde abundam as casas subalugadas - ver planta 2), ficando o espaço interior para a instalação de algumas fábricas ou para as ilhas.

Uma nota que caracteriza esta zona, é a grande dispersão das casas degradadas, (ilhas e casas subalugadas) pelo que consideramos que de pouco serviria a apre-

sentação de alguns dados, nomeadamente a densidade populacional, volume construído etc. Apenas apresentamos a área total como dado comparativo com outras operações estando conscientes os responsáveis do pouco interesse urbanistico deste dado.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
25 DE ABRIL